



BRINQUEDOS DE MIRITI: UMA FORMA SUSTENTÁVEL DE GERAÇÃO DE RENDA PARA ARTESÃOS NO MUNICÍPIO DE ABAETETUBA - PARÁ

Éverton Costa Dias – e-mail: eng_evertondias@hotmail.com
Universidade Federal do Pará
Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá
66075-110 – Belém – Pará

Aline Azevedo Andrade – e-mail: aline_andrade91@hotmail.com
Universidade Federal do Pará

Ian Rocha de Almeida – e-mail: ian-rocha@outlook.com
Universidade Federal do Pará

Lígia Conceição Tavares – e-mail: ligiactavares@ymail.com
Universidade Federal do Pará

Lucas André Silveira Freitas – e-mail: lucasandrefreitas@outlook.com
Universidade Federal do Pará

Resumo: As formas de geração de renda no ambiente amazônico, principalmente no Estado do Pará, são diversas, tendo-se em vista aspectos sustentáveis e o uso da natureza como desenvolvimento econômico da região. A utilização e transformação do miriti, material oriundo da palmeira da família *Arecacea*, em brinquedos e objetos é frequente na cidade de Abaetetuba, situada no nordeste paraense. Dessa forma, o trabalho artesanal de tais materiais torna crescente a economia local, além de ser uma forma de expressão cultural da região. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a utilização da fibra natural do miriti para a confecção de brinquedos por artesãos que residem em Abaetetuba e que são comercializados, principalmente, no Círio de Nossa Senhora de Nazaré (em Belém) e também durante o evento Miritifest (Festival de Miriti – em Abaetetuba) os quais ocorrem anualmente; além de verificar se tal atividade é praticada de modo sustentável e explicitar a importância cultural e econômica da sua produção para os artesãos e suas famílias. Sendo assim, em função dos resultados obtidos neste trabalho, é possível observar que a maior parte dos resíduos provenientes do artesanato do miriti é destinada de forma adequada e pode ser reutilizada, tornando, assim, o processo sustentável e o meio ambiente menos agredido.

Palavras-chave: Miriti, economia, brinquedos, sustentabilidade.



MIRITI TOYS: A SUSTAINABLE WAY TO GENERATE INCOME FOR ARTISANS IN THE TOWN OF ABAETETUBA-PARÁ

Abstract: *The forms of income generation on amazon region, mainly on the Pará State, are several, in view of sustainable aspects and the use of nature as local economic development. The use and transformation of miriti, material withdraw of the palm tree from Arecacea family, into toys and objects is frequent in the city of Abaetetuba, placed on northeast of Pará. Therefore, the handmade work of those materials turns into a growing local economy, besides that, a way of cultural expression of the region. On that context, this job has as objective to analyze the use of the natural fiber of miriti to the confection of toys by artisans that lives in Abaetetuba and are marketed, mainly, on Círio de Nossa Senhora de Nazaré (in Belém) and on the event Miritifest (in Abaetetuba) that happens annually on the region; in addition to checking if this activity is done on a sustainable way and show the cultural and economic importance of this production to the artisans and their families. Therefore, in function of the results obtained on this job, you can see that the most part of the leavings materials created by the process os transformation of miriti in toys are destined on appropriate ways and can be reused, turning the process sustainable and a less assaulted environment.*

Keywords: *Miriti, economy, toys, sustainability.*

1. INTRODUÇÃO

No estado do Pará, assim como em outros estados do Brasil, há diversas manifestações culturais específicas, que podem se diferenciar de acordo com a região, com os povos ou grupos sociais. No município de Abaetetuba, região do Nordeste do Estado, uma maneira encontrada de expressar a cultura é através da produção artesanal de peças, utilizando como matéria – prima, o miriti, advindo da palmeira que recebe este nome. A partir desta palmeira são confeccionados os chamados brinquedos de miriti, os quais desde 2010 foram tombados como patrimônio Histórico Cultural de origem Imaterial do município pela instauração da Lei Estadual 7433 de 30 de junho de 2010. O surgimento desta produção tem origem em Abaetetuba e atualmente ficou bastante conhecida, até mesmo internacionalmente, através do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, ocorrido no segundo domingo do mês de outubro em Belém – Pará (SANTOS 2012). Desta forma, o pioneirismo no artesanato do brinquedo de miriti fez com que o município passasse a ser conhecido como “A Capital Mundial do Brinquedo de Miriti”, se tornando motivo de muito orgulho e admiração para toda a população da cidade.

Ainda segundo Santos (2012) a prática artesanal de produção de brinquedos de miriti já é realizada por cerca de 300 famílias, e assim ganhou força e diversos incentivos dos governos municipal, estadual e federal. A partir disso, nos últimos anos, passou a não mais ser considerada como apenas um símbolo do Círio, em Belém, mas sim uma das maiores manifestações de cultura desse povo.

1.1. Conhecendo a palmeira do miriti e suas utilidades

A árvore de miriti, ou miritizeiro, nomenclatura mais popularmente utilizada no estado do Pará, cuja espécie é *Mauritia flexuosa*, é uma palmeira da família Arecacea, abundante na região de várzea, áreas alagadiças, de Abaetetuba e suas ilhas, com ocorrência também em outros estados da do Brasil. Além disso, encontra-se presente em outros países que também possuem uma parte de floresta amazônica, como Peru, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Equador, nos quais recebe nomes populares específicos em cada um destes (RIBEIRO, 2010).

Segundo pesquisas realizadas por Resende *et al.* (2012), a *Mauritia flexuosa* pode chegar a uma altura de aproximadamente 30 metros. O diâmetro do caule pode chegar até 50 centímetros e quando já está em fase adulta possui de 20 a 30 folhas abertas dispostas em forma de “leque”

REALIZAÇÃO

CORREALIZAÇÃO

INFORMAÇÕES



(MANHÃES, 2007). E como será abordado no decorrer deste trabalho, trata-se de uma palmeira de grande importância sociocultural na vida de muitas populações tradicionais e também dos povos indígenas, devido sua capacidade de poder ser utilizada de diversas formas para várias finalidades.

Devido a ocorrência desta palmeira em outros estados do Brasil, além do Pará, como Amazonas, Amapá, Rondônia, Goiás, Bahia, Minas Gerais, Mato Grosso, Ceará, Maranhão, ela possui vários nomes, assim como seu fruto, de acordo com a região em que se encontra (MANHÃES, 2007). Por exemplo, além de miriti, estes elementos também podem ser chamados de “buriti”, “meriti”, “muriti”, “buriti do brejo”, “carandá-açu”, “palmeira do brejo” e “coqueiro – uriti”. Em outros países, essa nomenclatura se modifica, ao passo que no Peru chama-se “agache” e “achual”; e na Venezuela é conhecido como “morighe”. (BALICK, 1986).

A produção de brinquedos de miriti, nos povos amazônicos, se perde pela história. Não há registros de quando ela começou de fato, porém, sabe-se que ela não é nova e já vem sendo realizado a pelo menos 200 anos.

Primeiramente, devido possuírem a necessidade de produzir objetos para serem usados em diferentes atividades, os povos indígenas desenvolveram técnicas de manufatura para uma diversidade de artefatos, alguns voltados para o uso doméstico, outros para auxiliar na caça e na pesca, outros ainda para o vestuário e dotados também de natureza estética e ritual, para que assim pudessem satisfazer as suas necessidades cotidianas (OLIVEIRA *et al.*, 1991; SAHAGÚN e CODEX, 2000; LEONI e MARQUES, 2008).

O conhecimento destes processos manufaturados de produção de utensílios foi sendo repassado de geração em geração e aprimorados para cada tipo de necessidade das populações ribeirinhas viventes da região, que perpetuaram esse aprendizado, bem como o conhecimento sobre os recursos florestais usados nesta produção (SOUSA, 2009).

No caso dos artesãos abaetetubenses, os recursos florestais acima citados, são a utilização das palmeiras de miriti para a produção do brinquedo. Sendo que, segundo Santos & Coelho-Ferreira (2011), esta produção ocorre através da utilização da “bucha” da árvore, que é uma parte mais interior do pecíolo da folha do miritizeiro, para dar forma e colorido aos brinquedos. Tal atividade de confecção destes produtos traduz o cotidiano amazônico regional vivido pelas famílias dos artistas.

Ao falar de artesãos e artesanato, é importante se conhecer que esta atividade é uma das formas de expressão cultural mais frequentes em comunidades e grupos pequenos e de baixa renda. Sendo que esta atividade, diferentemente dos produtos industrializados, traz marcas únicas devido o método de produção ser realizado manualmente. Em sua grande maioria, são formadas a partir de materiais e produtos reciclados ou por processos que respeitam o ciclo de reprodução e renovação da natureza, ou seja, tem caráter sustentável (SANTOS & SILVA, 2012).

Para verificar se estes produtos são confeccionados de forma artesanal, pode-se analisar a definição da UNESCO, segundo a qual:

Os produtos artesanais são aqueles confeccionados por artesãos, seja totalmente a mãos, ou com o uso de ferramentas manuais ou até mesmo por meios mecânicos, desde que a contribuição direta manual do artesão permaneça como o componente mais substancial do produto acabado. Essas peças são produzidas sem restrição em termos de quantidade e com uso de matérias primas de recursos sustentáveis. A natureza especial dos produtos artesanais se baseia em suas características distintivas, que podem ser utilitárias, estéticas, artísticas, criativas, vinculadas à cultura, decorativas, funcionais, tradicionais, simbólicas e significativas religiosa e socialmente (UNESCO,1997).

Desta forma, pode-se perceber que a produção de brinquedos de miriti tem características artesanais, assim como definidas pela UNESCO.

A árvore tem muitas utilidades, sendo que, além da produção de brinquedos, também pode ser empregada na alimentação, já que seus frutos podem ser consumidos *in natura* ou em forma de sucos, mingaus, sorvetes e doces, bolos, vinhos, farinhas e etc. (BALICK, 1986). Suas folhas, que formam uma espécie de “leque”, são utilizadas na decoração e na cobertura de casas, e são



amplamente exploradas para a produção de cestarias, através das “talas”, confeccionados pelos artesãos locais (SANTOS *et al.*, 2005; CYNERYYS *et al.*, 2005). Além das folhas, das fibras (“bucha”) e dos frutos, o caule e a flor do miritizeiro podem ser empregados na fabricação de essência, licor, adubo orgânico, tinta, óleo e a construção civil.

Além destas diversas formas de utilização, Ribeiro (2010) realizou estudos com índios Macuxi e Wapixana de Roraima, e observou outros usos da árvore de miriti para satisfazer suas necessidades como em roupas para rituais, bolsas, vassouras, brinquedos, sorvetes, cobertura de casas, uso medicinal, pontes, dentre muitas outras.

Ademais, diversos estudos, como os realizados por Aguiar *et al.* (2005) e Almeida *et al.* (2008), apontam que o miriti também é uma importante fonte de nutrientes os quais contribuem para a saúde humana através da ingestão do fruto ou de seus produtos derivados como acima citados. O fruto é rico em diversos elementos importantes para o bom funcionamento do organismo humano como vitaminas A, B e C, proteínas, betacarotenos, lipídeos, carboidratos, além de outros diversos componentes que ajudam a evitar a cegueira noturna, contribuindo igualmente para o bom desenvolvimento ósseo e imunológico, havendo uma série de outros benefícios.

Desta forma, é possível observar que esta árvore é de extrema relevância, dada sua diversidade de usos, além de sua importância ecológica, já que fornece frutos para diversos animais e ajuda a manter o nível das águas dos ambientes onde ocorre (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).

Neste trabalho buscaremos dar enfoque principal ao uso da fibra natural do miriti para confecção dos brinquedos pelas mãos dos artesãos abaetetubenses que são comercializados em eventos culturais no estado do Pará, principalmente no *Miritifest* (Festival do Miriti), que ocorre anualmente no município de Abaetetuba geralmente no mês de maio.

1.2. Educação patrimonial ambiental e a relação entre os artesãos e a natureza (miriti)

A discussão acerca da Educação Ambiental tem se ampliado mundialmente à medida que a compreensão de sua relevância para o enfrentamento da crise ambiental também se eleva. Tal crise que vem se instalando no espaço mundo ocorre em função, principalmente, das práticas capitalistas globalizadas, as quais geram grande apelo consumista nas pessoas e, conseqüentemente, desenvolvem o desperdício e o uso descontrolado dos bens encontrados na natureza, seja nos solos, nas águas ou florestas. Estas ações, por sua vez, acarretam grande parte dos desequilíbrios ecológicos mundiais vivenciados atualmente (CUBA, 2011; SIEBRA *et al.* 2014). Sendo assim, diversos estudos e trabalhos foram e são realizados para que a educação ambiental se torne cada vez mais difusa e utilizada a nível mundial, para assim alcançar seus objetivos.

Os brinquedos de miriti foram tombados como patrimônio histórico cultural de origem imaterial pelo governo do estado do Pará. Porém, o artesanato de miriti não deve ser visto apenas como um patrimônio, mas sim se deve perceber que tanto o miritizeiro (árvore de miriti), que fornece a matéria - prima para os brinquedos, quanto os artesãos, responsáveis pela produção (manual) desse artesanato, tem importância fundamental na manutenção dessa prática sociocultural a qual, muitas vezes, representa o cotidiano dos artesãos (SANTOS, 2012).

Pela importante relação entre um patrimônio histórico cultural e a sua manutenção através de cuidados com o meio ambiente, a qual é enfatizada pelo autor acima referido, faz-se necessário conhecer e aprofundar os saberes sobre esta nova vertente da educação ambiental: a Educação Patrimonial Ambiental:

A Educação Patrimonial Ambiental é o estudo do ambiente na perspectiva de patrimônio, inclui características biologicamente relevantes de um local ou região, características culturais, os costumes, a língua, as memórias, as manifestações folclóricas e religiosas, as arquiteturas e as construções, e “as formas de ser e de existir” da população humana que ali reside e interage com o ambiente, da qual é parte e representante legítima, em suas interações com os outros, dentro do ecossistema e da sociedade, simultaneamente (OLIVEIRA et al., p. 2, 2008).



Utilizando-se desta perspectiva do autor, é possível observar, no que concerne à educação patrimonial ambiental, que o ambiente como um todo, seja ele a natureza, seja ele o espaço de convivência humana, como forma de patrimônio, deve ser preservado e mantido como tal. Para isto, são necessárias ações que garantam a sua perpetuação. No caso do município de Abaetetuba, para que se mantenha preservado a cultura dos brinquedos de miriti, os artesãos cuidam do ambiente natural, de onde retiram sua matéria - prima, para que esta possa ser usada por muitas gerações.

Levando em consideração que o estudo-alvo da educação ambiental corresponda ao ambiente em sua forma total, é possível observar que o meio ambiente integra inúmeros elementos, a exemplo dos patrimônios naturais, artificiais e culturais (LEITE, 2003). Desta forma, na perspectiva adotada, a educação ambiental pode ser equiparada à educação patrimonial, tendo em vista que ambas têm como foco principal a formação do cidadão, em favor das economias locais, através do desenvolvimento do turismo sem deixar de fora a sustentabilidade (TEIXEIRA *et al.*, 2006).

Sendo assim, a educação ambiental, por meio da educação patrimonial, pode estimular vivências que constituam a base para a conservação do meio ambiente e do patrimônio histórico-cultural, resgatando, por exemplo, histórias de culturas que fizeram parte da dinâmica da natureza e que permearam o passado de gerações antigas, marcadas por aspectos históricos e culturais singulares, e que atualmente podem ser traduzidas de outras formas (MORAES, 2005; SANTOS & MELO e SOUZA, 2011).

Ainda seguindo a mesma linha de raciocínio, para Jacobi (2005), a educação ambiental atrelada à educação patrimonial objetiva a criação de ações sociais integradoras de conservação do ambiente, solidariedade, segurança, dentre outros aspectos que compõem a preocupação da sociedade atual.

Após analisar diversas fontes de informações sobre a relação entre educação patrimonial e a educação ambiental é possível observar que, em meio ao contexto ambiental no qual a sociedade brasileira e mundial está cada vez mais inserida atualmente, é notória a grande importância que a atividade de produção do brinquedo de miriti, pelos artesãos abaetetubenses, representa tanto para o meio ambiente, quanto para a própria cultura amazônica. Uma vez que esta cultura passa a ser cada vez mais enriquecida e dissipada por todas as regiões do Brasil e também internacionalmente. Desta forma se alcança o objetivo proposto por essa nova forma de cuidar do meio ambiente através da preservação da cultura e da história do povo abaetetubense.

2. OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção de sustentabilidade dos artesãos do município de Abaetetuba durante o processo de produção dos brinquedos de miriti, além de analisar a importância econômica que esta produção artesanal representa para os artesãos e suas famílias e verificar se esta atividade ocorre de maneira sustentável, sem que haja agressão ao meio ambiente.

3. METODOLOGIA

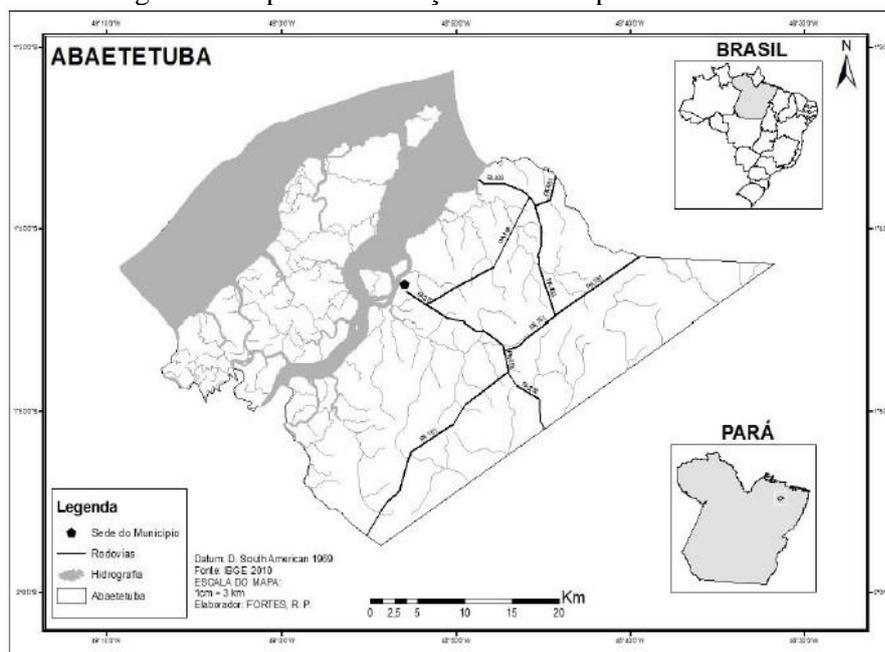
3.1. Caracterização da área de estudo

O município de Abaetetuba, cujo nome de origem Tupi-Guarani significa “Terra de homens fortes e corajosos” (SANTOS, 2012), fica localizada a cerca de duas horas da capital paraense (Belém) e possui uma população de aproximadamente 141.100 habitantes. Tal fato a faz ser considerada uma das dez maiores cidades do estado do Pará, em relação ao número de residentes. Sua área de unidade territorial é de aproximadamente 1.610,6 km². Este município está localizado a margem direita do rio Maratauíra, o qual é um dos afluentes do Rio Tocantins. Localizado na mesorregião do nordeste paraense o município limita-se ao norte com Barcarena e o Rio Pará; ao sul com Igarapé-Miri; a leste com Moju e a Oeste com Limoeiro do Ajuru e a Baía de Marapatá (IBGE, 2010). A Figura 1 ilustra tal situação.

Por estar às margens do Rio Maratauíra, que é afluente do Rio Tocantins, a cidade é integrante da região do Baixo Tocantins que abrange, além deste, outros 10 municípios como Acará,

Baião, Barcarena, Cameté, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Muju, Oeiras do Pará e Tailândia (MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2010).

Figura 1- Mapa de localização do município de Abaetetuba.



Fonte: FORTES (2013) apud BARROS & SILVA (2013).

O município conta com 72 ilhas, situadas na confluência (encontro) do Rio Tocantins com o Rio Pará, no estuário do Rio Amazonas, nas quais vivem aproximadamente 35.000 habitantes, na sua maioria são comunidades ribeirinhas e quilombolas que mantêm ligação com a cidade em maior ou menor intensidade dependendo, principalmente, da distância em que se situam em relação ao centro urbano (HIRAOKA, 1993; BARROS & SILVA, 2013).

3.2. Coleta e análise dos dados

Para a elaboração deste trabalho, inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica, através de trabalhos acadêmicos, livros, meios eletrônicos, revistas científicas, entre outros, com o intuito de se obter informações sobre a temática da utilização da “bucha” do miriti como forma sustentável de gerar economia para as famílias artesãs, além de utilizar informações obtidas nos principais órgãos e instituições e sistemas de informações para fundamentação e consistência da pesquisa e o levantamento de campo.

Além disso, foi realizada uma visita ao município de Abaetetuba, durante o período em que ocorria o XIII Miritifest (Festival do Miriti) para que se pudesse ter uma melhor noção das dimensões culturais e produtivas de tal evento.

Foi elaborado um questionário com 8 questões, sendo quatro fechadas, uma de múltipla escolha e três abertas e, posteriormente, durante o festival, foi aplicado de forma aleatória com alguns dos artesãos que estavam realizando a comercialização de seus produtos (brinquedos, acessórios, bijuterias). Esta aplicação se deu durante o dia 8 de maio de 2016.

Durante a realização do evento e a aplicação dos questionários também foram retiradas algumas fotografias, as quais serão expostas neste trabalho, com o intuito de ilustrar a situação do festival e também de mostrar a criatividade e perfeccionismo dos artesãos na confecção dos brinquedos.

E por último, mediante aplicação de questionários, deu-se início ao tratamento dos dados, que foi realizado com auxílio de planilha dinâmica do software Excel a partir das quais se elaborou-se gráficos que ilustram a situação ambiental e econômica em que os artesãos estão inseridos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Análise produtiva e econômica dos brinquedos

Segundo a ASAMAB - Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba – tal associação conta com mais de 100 artesãos, sendo a família envolvida na produção e as tarefas divididas de acordo com as habilidades de cada um. Sendo que, dentro desse núcleo familiar, a tradição e o ofício são preservados de geração em geração. Para os produtores, cortar o miriti é a tarefa mais importante de todo o processo e o artesão que fica responsável por esta atividade exerce certa ascendência sobre os demais e por isso é identificado como o artesão principal. “O processo artesanal envolve a coleta da palmeira do miritizeiro, o corte, o entalhe, o lixamento, a selagem, e por fim, a pintura e montagem do artesanato”.

O processo de confecção ocorre desde o manuseio da matéria prima e, se dá de duas formas pelos produtores: a primeira é quando a “braça” (medida utilizada pelos produtores) é comprada verde e seca em casa e já a segunda é quando o artesão já compra o material seco e pronto para ser utilizados, podendo chegar em R\$ 90,00 no ápice de vendas (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011).

É importante salientar, que cada tipo e tamanho dos brinquedos são confeccionados segundo a predileção e aptidão de cada artesão. Tanto a confecção, beneficiamento e comercialização podem ser realizados por homens e mulheres. Além disso, esta tradição é repassada de pai para filho perpetuando o ofício. Outrora, os brinquedos de miriti conseguiram ganhar mercado local, nacional e internacional (SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011). Na Figura 2 podem ser observados os brinquedos vendidos no XIII Festival do Miriti, em Abaetetuba, e a Tabela 1 podem ser visualizadas algumas mercadorias feita de Miriti e suas respectivas medidas e valores.

Figura 2: Brinquedos de Miriti.



Fonte: Autores, 2016.



Tabela 1: Quantitativo dos Brinquedos das cooperativas de Abaetetuba.

Brinquedo	Quantidade de matéria-prima (braça)/peça	Capacidade de produção/dia	Tamanho do brinquedo (cm)	Preço de venda (R\$)
Pila-pila	Braça de 3,5 m: 5 peças	10 peças	30	7,00
Flor	Braça de 3,5 m: 100 peças	100 peças	10	1,00
Cobra	Braça de 3,5 m: 7 peças	20 peças	50	5,00
Pássaros diversos	Braça de 3,5 m: 10 peças	20 peças	15	12,00
Móbile de pássaros	Braça de 3,5 m: 1 peça	3 peças	35	30,00

Fonte: SANTOS & COELHO-FERREIRA, 2011.

O manejo da palmeira realizado pelos produtores de brinquedo na cidade de Abaetetuba representa o patrimônio imaterial através da cultura de um povo e da confecção das peças. Destarte, a atividade gera emprego e renda para diversas famílias, auxiliando na economia local. Ademais, a produção de cada peça se dá através de formas geométricas e medidas, constituídas de saberes e observação da realidade, gerando brinquedos semelhantes à fauna e flora do ambiente amazônico (SANTOS, 2012).

4.2. Análise dos questionários

Durante a aplicação dos questionários, nem todos os artesãos presentes no festival foram questionados visto que no momento desta atividade havia muitas pessoas circulando pelas barracas de vendas de brinquedos. Dessa forma, muitos dos produtores não puderam dar a devida atenção às perguntas. Por isso, dos 34 artesãos que estavam vendendo seus produtos, apenas 17 concederam informações através do questionário.

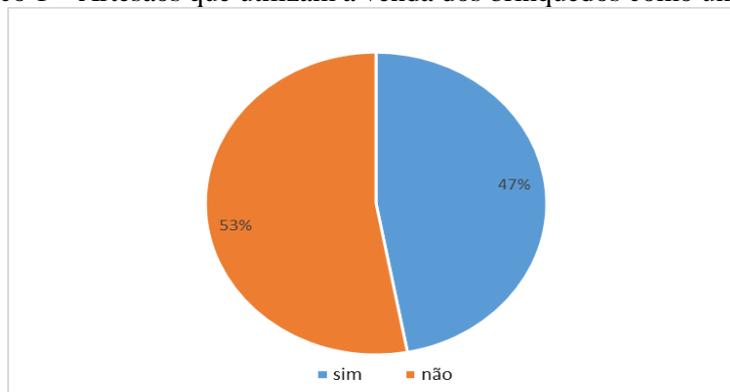
Quando questionados se os comerciantes sabiam ou não o que era sustentabilidade, cerca de 53% dos entrevistados conheciam o conceito, mesmo que de forma bem simples, enquanto que 47% desconheciam sobre este tema. Apesar de maioria, é importante salientar que uma quantidade significativa de entrevistados não possuía conhecimento do assunto, que é um dos debates mais emblemáticos do Século XXI devido as questões ambientais.

Das pessoas que deram respostas positivas para a questão anterior, todos responderam que “sim” quando questionados se, na opinião dos entrevistados, a sustentabilidade desempenhava um papel importante para a sociedade e o meio ambiente em que vivemos. Tal fato confirma a ideia da significância da sustentabilidade nos dias atuais e mostra que os comerciantes que realizam trabalhos com material de miriti estão instruídos da relevância da sustentabilidade para preservar e cuidar do meio ambiente, assim como os cuidados com as plantas de miriti, para a manutenção da atividade realizada por eles e também do ecossistema como um todo.

Quando questionados se o artesanato de miriti era a única fonte de renda dos comerciantes, 53% dos entrevistados afirmaram que não, e 47% afirmaram que sim, tal situação está ilustrada no Gráfico 1. O fato de uma quantidade significativa de entrevistados afirmar que o artesanato de miriti é a única fonte de renda reforça a prática de atividades sustentáveis, visto que o uso predatório contínuo da matéria-prima pode vir a causar consequências no meio ambiente. Por isso, durante a aplicação dos questionários, percebeu-se que todos os artesãos tinham um cuidado especial com as plantações para que não houvesse o desgaste da árvore que pudesse matá-la.

Desta forma, é possível afirmar que a produção e comercialização de brinquedos de miriti é uma forma, encontrada pelas famílias artesãs, de obter renda através da arte e manifestação do seu cotidiano expresso nos brinquedos.

Gráfico 1 – Artesãos que utilizam a venda dos brinquedos como única fonte de renda.



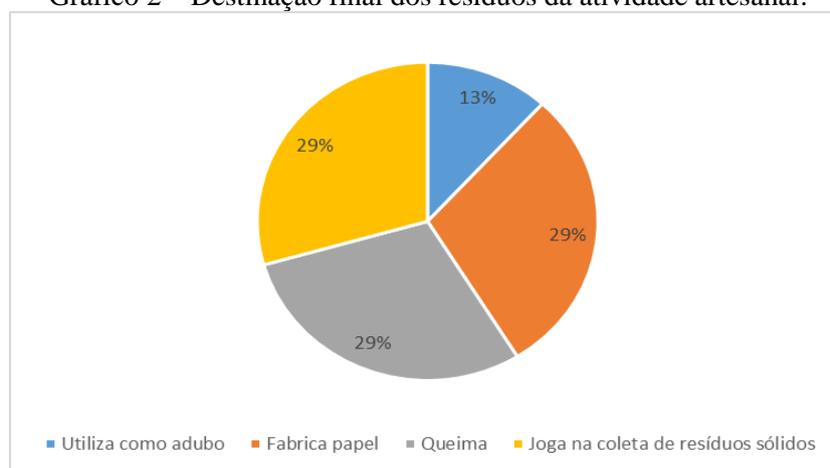
Fonte: Autores, 2016.

Quanto à origem da matéria – prima utilizada na fabricação do artesanato, 17% dos entrevistados disseram possuir plantação própria da árvore de miriti na estrada, enquanto que 87% dos entrevistados disseram que possuíam um fornecedor, sendo a grande maioria oriunda das ilhas de Abaetetuba. Dos que afirmaram possuir plantação de miriti, os comerciantes efetuavam a reposição com outras mudas quando havia a retirada ou comprometimento da árvore. Tal prática possui uma importância muito grande e caracteriza a sustentabilidade nas práticas comerciais destes comerciantes, onde há o equilíbrio econômico, ambiental e social. No que diz respeito aos fornecedores, não há o conhecimento se há replantio quando a árvore de miriti é comprometida.

Ao serem questionados se faziam algum tipo de conscientização ambiental na sua família e/ou entre seus colegas de artesanato, cerca 94% dos entrevistados responderam que sim. Essa prática é de fundamental importância na preservação do meio ambiente e na sustentação de práticas sustentáveis, em virtude não só da conscientização, mas da concretização da mentalidade de preservação do meio ambiente por parte dos comerciantes, juntamente com a disseminação dessa ideia.

Quanto à destinação final do material que sobra da atividade artesanal, montou-se o Gráfico 2 a seguir.

Gráfico 2 – Destinação final dos resíduos da atividade artesanal.



Fonte: Autores, 2016.



Nota-se que a soma do reuso do material como adubo e da reciclagem para a fabricação de papel, consideradas práticas sustentáveis, totaliza 42%, enquanto que a queima e a disposição final na coleta pública municipal totaliza 58%. Observa-se um bom quantitativo de comerciantes que procuram a reutilização ou a reciclagem do material para a realização de outras atividades, contudo esse número ainda é menor do que a destinação final em aterros ou queima.

Ao serem questionados se possuíam conhecimento da área da propriedade da plantação de miriti utilizada como matéria-prima, 82% dos entrevistados afirmaram que “não” e 18 % disseram que “sim”. Tal dado é importante quando se deseja realizar um replantio de plantas comprometidas, além de um estudo de impacto ambiental caso o uso da planta seja predatória.

Em suma, nota-se que naturalmente uma parte dos artesãos procura realizar práticas sustentáveis no seu ambiente de trabalho, seja conscientizando o próximo, reutilizando e/ou reciclando os resíduos do artesanato, seja efetuando o replantio quando há o comprometimento de uma planta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no levantamento bibliográfico e o questionário aplicado, ambos associados ao objetivo do trabalho, observou-se que todo o processo de fabricação dos brinquedos de miriti, no município de Abatetuba – PA, tem foco na geração de emprego e é responsável por gerar fonte de renda para grande parte da comunidade artesã do município e arredores, sendo uma atividade familiar onde a técnica de fabricação do brinquedo é passada de pai para filho.

Além disso, observou-se que quase a metade (42%) dos produtores de brinquedos de miriti entrevistados se preocupam em utilizar o máximo da matéria – prima para ter o máximo rendimentos durante a produção, sendo que as sobras do miriti utilizados no entalhe podem ser reutilizadas como adubo, e ainda, até na produção de papel reciclado, a qual é uma ideia que os artesãos estão querendo implantar e levá-la a todos os outros produtores para que o miriti não seja despejado juntamente com resíduos domésticos ou queimado, mas que ele possa ser reciclado e utilizado de outras formas mais rentáveis. Vale ressaltar que a utilização do miriti como adubo e na produção de papel reciclado também podem ser objeto de pesquisas mais aprofundadas para que esse processo possa ser mais eficiente e cada vez mais sustentável.

No que diz respeito à percepção de sustentabilidade dos artesãos presentes na feira, muito embora o resultado seja satisfatório, visto que mesmo não tendo conhecimento do conceito de sustentabilidade, desenvolvem atividades que exigem certa sensibilidade quanto à preservação do meio ambiente, é essencial que todos os envolvidos no processo de extração, produção e venda dos brinquedos de miriti tenham conhecimento claro desse conceito.

Em virtude disso, orienta-se que seja feita uma atividade de educação ambiental na comunidade focada em práticas sustentáveis, visto que grande parte dos comerciantes não está familiarizada com o conceito de sustentabilidade e não efetua o aproveitamento dos resíduos gerados nas suas atividades. Desta forma, espera-se que esta produção se torne cada vez mais sustentável, para que futuramente ainda seja fonte de renda, orgulho e manutenção da cultura do povo abatetubense.

6. REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. P. L. Caracterização físico-química do buriti (*Mauritia flexuosa*). **Revista Nutrite**, v. 30, número suplementar, p. 312, 2005.

ALMEIDA, S. P. de *et al.* Frutas nativas do Cerrado - caracterização físico-química e fonte potencial de nutrientes. In: SANO, S. M. *et al.* (Editores). **Cerrado: ecologia e flora**. Brasília: Embrapa Cerrados/Embrapa Informação Tecnológica, 2008. p.351-381.

ASAMAB - Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abatetuba. **Brinquedos**. Disponível em: <<http://arteso.org.br/membros/asamab>>. Acesso em: 13 mar. 2016.



BALICK, M. As palmeiras economicamente importantes do Maranhão. In: PRANCE, G. (Org.). **Manual de Botânica Econômica do Maranhão**. São Luis: Universidade Federal do Maranhão, 1986. p. 199-226.

BARROS, F. B.; SILVA, D. da. Os Mingauleiros de Miriti: Trabalho, Sociabilidade e Consumo na Beira de Abaetetuba, Pará. **Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)**, Teresina, v. 10, n. 4, art. 3, p. 44-66, Out./Dez. 2013. Disponível em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/viewFile/308/122>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

CYNERYS, M. *et al.* Buriti (*Mauritia flexuosa* L. F.). In: SHANLEY, P.; MEDINA, G. (Org.). **Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica**. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. p. 181-187.

CUBA, M. A. Educação ambiental nas escolas. **Revista Educação, Cultura e Comunicação (ECCOM)**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 23-31, jul./dez., 2010. Disponível em < <http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/403/259>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

HIRAOKA, M. Mudanças nos padrões econômicos de uma população ribeirinha do estuário do Amazonas. In: FURTADO, L. G.; LEITÃO, W.; MELLO, A. F. (Org.). **Povos das águas: realidade e perspectiva na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1993. p. 133-157.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pará - Abaetetuba**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=150010&search=para|abaetetuba|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

JACOBI, P. R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.

LEITE, J. R. M. **Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial**. 2. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2003. p. 343.

LEONI, J. M.; MARQUES, T. S. Conhecimento de artesãos sobre as plantas utilizadas na produção de artefatos – Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã – AM. **Revista Eletrônica UAKARI**, [S. l.], v.4, n.2, p.67-77, dez.2008.

MANHÃES, L. R. T. **Caracterização da polpa de buriti (*Mauritia Flexuosa*, Mart.): um potente alimento funcional**. Rio de Janeiro, 78p., 2007. Dissertação (Mestrado)– Curso de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA). **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável (PTDRS) Território da Cidadania Baixo Tocantins**. [S. l.], 2010.

MORAES, A. P. de. **Educação patrimonial nas escolas: aprendendo a resgatar o patrimônio cultural**. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/arquivos_upload/allana_p_moraes_educ_patrimonial.pdf>. Acesso em 18 abr. 2016.

OLIVEIRA, Jorge *et al.* Espécies vegetais produtoras de fibras utilizadas por comunidades amazônicas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Botânica**, v. 7, n. 2, p. 393-428, 1991.

OLIVEIRA, R. J. *et al.* Metodologias construtivas na educação patrimonial ambiental. **Anais do ENECAZ**, Bragança – PA, UFPA, 2008.



PARÁ (Estado), Lei nº 7433 de junho de 2010. Declara o brinquedo de miriti Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Estado do Pará e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Pará**, Belém, 06 de junho de 2010. Executivo 1, p. 1.

PORTO ALEGRE, S. **Mãos de mestre**: itinerários da arte e da tradição. São Paulo: Maltese, 1994.

RESENDE, I. L. de M. *et al.* Estrutura etária de populações de *Mauritia flexuosa* L. F. (Arecaceae) de veredas Da região central de Goiás, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 36, n. 1, p. 103-112, jan./fev. 2012.

RIBEIRO, A. H. **O buriti (*Mauritia flexuosa* L.f.) na Terra Indígena Araçá, Roraima**: usos tradicionais, manejo e potencial produtivo. Manaus, p. 100, 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências de Florestas Tropicais) – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

SAHAGÚN, F. B.; CODEX, F. The máster basket weavers of the Toluca market region (Mexico). **Revista Economic Botany**, New York, v. 54, n. 3, p. 256-266, 2000.

SANTOS, I. N. L. dos; **Matemática e cultura amazônica – representações do brinquedo de miriti**. Belém, p. 102, 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará.

SANTOS, I. N. L. dos; SILVA, M. de F. V. da. Saberes da tradição na produção de brinquedos de miriti – patrimônio cultural. **Revista Educação, Cultura e Sociedade - ECS**, Sinop-MT, v.2, n.2, p.63-77, jul./dez. 2012.

SANTOS, N. S. S. *et al.* Utilização do trançado de palha como estratégia para o desenvolvimento sustentável do setor moveleiro. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., Bauru. **Anais...** Bauru: UNESP, 2005.

SANTOS, R. da S.; COELHO-FERREIRA, M. Artefatos de miriti (*Mauritia flexuosa* L. f.) em Abaetetuba, Pará: da produção à comercialização. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 3, p. 559-571, set./dez. 2011.

SANTOS, S. S. C. dos; MELO e SOUZA, R. Educação Ambiental e Patrimonial: significados da ação educativa construídos na experiência museológica. **Revista AMBIENTE & EDUCAÇÃO**, [S.l.], v. 16, n.1, p. 79-98, 2011.

SIEBRA, L. M. G. *et al.* **Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense**. Série Patrimônio Cultural e Extensão Universitária – IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), n. 1, fev. 2014.

SOUZA, M. J. S. Etnografia da produção de artefatos e artesanatos em comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amaná – Médio Solimões. **Revista UAKARI**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 21-37, 2009.

TEIXEIRA, S. *et al.* A gente também: educação patrimonial e cidadania. **Revista Em Extensão**, Uberlândia, v.5, 2005 - 2006.

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization - UNESCO. **Simposio internacional sobre la artesanía y el mercado internacional**: comercio y codificación aduanera. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001114/111488s.pdf>>. Acesso em 08 abr. 2016.